**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

ALINE MARQUES FERNANDES

**CINETEATRO BOA SORTE E A JUVENTUDE DOS ANOS 60 E 70
EM GURUPI – TOCANTINS**

**GURUPI-TO
NOVEMBRO-2019**

ALINE MARQUES FERNANDES

**CINETEATRO BOA SORTE E A JUVENTUDE DOS ANOS 60 E 70
EM GURUPI – TOCANTINS**

Artigo apresentado à Universidade de Gurupi - UnirG como requisito parcial para aprovação na disciplina 'Trabalho de Conclusão de Curso II', do curso de Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Mestre em Desenvolvimento Regional, Alessandra Gomes Duarte de Lima

Co-orientador: Prof^o Mestre em Comunicação e Sociedade, Paulo Roberto Albuquerque de Lima

**GURUPI-TO
NOVEMBRO-2019**

CINETEATRO BOA SORTE E A JUVENTUDE DOS ANOS 60 E 70 EM GURUPI – TOCANTINS. Aline Marques Fernandes¹; Alessandra Gomes Duarte Lima e Paulo Roberto Albuquerque de Lima²; ¹Acadêmica do Curso de Jornalismo – Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi/TO; ²Professores orientadores, Curso de Jornalismo – Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi/TO.

RESUMO

A presente pesquisa buscou identificar qual era o comportamento do jovem gurupiense das décadas de 1960 e 1970, nos anos de atividade do Cineteatro Boa Sorte, o primeiro cinema de Gurupi-TO, tendo como principal objetivo analisar quais eram essas influências representadas pelo Cine na vida de quem o acompanhava. Para realização da pesquisa, de caráter exploratória, descritiva e qualitativa, foram realizadas entrevistas por meio de um roteiro estruturado, aplicadas a dez personalidades que vivenciaram o seu funcionamento, de ambos os sexos, acima de 50 anos, escolhidas por acessibilidade, sendo a análise de conteúdo o método utilizado. Como resultado, observou-se que o Cine Boa Sorte se tornou um importante meio de comunicação à época, sendo um marco para a sociedade gurupiense. Abriu as janelas do mundo para o interior, influenciando fortemente a vida dos jovens gurupienses, seja em moda, comportamento, estilo de vida, dentre outros aspectos. Ponto de encontro da época com suas matinês e vesperais, o Cine possibilitou aos gurupienses conhecerem novas culturas, estilos de vidas e contextos sociais diferentes dos seus cotidianos.

Palavras-chave: Cinema. Juventude. Cineteatro Boa Sorte.

CINE THEATER BOA SORTE: YOUNG PEOPLE FROM THE SIXTIES AND SEVENTIES IN GURUPI – TOCANTINS

ABSTRACT: This research aimed to identify what was the behavior of the young people from Gurupi of the 1960s and 1970s, in the years of activity of Cineteatro Boa Sorte, the first cinema of Gurupi-TO, having as main objective to analyze what were these influences represented by Cine in life who accompanied him. To conduct the research, exploratory, descriptive and qualitative, interviews were conducted through a structured script, applied to ten personalities who experienced their operation, of both sexes, over 50 years old, chosen by accessibility, and the analysis of content the method used. As a result, it was observed that Cine Boa Sorte became an important media at the time, being a milestone for the Gurupi's society. It opened the windows of the world to the interior, strongly influencing the lives of young, whether in fashion, behavior, lifestyle, among other aspects. Meeting point of the time with its matinee and evening parties, the Cine allowed the people from Gurupi to know new cultures, lifestyles and social contexts different from their daily lives.

Keywords: Cinema. Youth. Cine Theater Boa Sorte.

1 INTRODUÇÃO

Antes da chegada do cinema, o mundo passava por diversas transformações. A Revolução Industrial, por exemplo, provocou mudanças inimagináveis, nas áreas de eletricidade, maquinários, transportes, comunicações, nos processos de urbanização, dentre outros.

Em poucas décadas quase tudo mudou. Até 1859, por exemplo, jamais havia sido perfurado um poço de petróleo em nosso planeta. O desenvolvimento do motor de combustão interna (1876, por Nikolaus Otto), que logo depois seria adaptado para o uso da gasolina (por Gottlieb Daimler) e readaptado para ser inflamado por uma faísca elétrica (por Karl Benz), deu origem ao automóvel, devidamente equipado, a partir de 1897, pelos pneus inventados por J.B Dunlop. (SABADIN, 2018, p. 11-12).

Em 1876 surge o telefone inventado por Alexander Graham Bell, os trilhos ferroviários são expandidos, passando de 50 mil no mundo todo, para 270 mil apenas nos Estados Unidos, 42 mil na Alemanha e cerca de 32 mil no Reino Unido. Antes de entrar no século XX, em 1899, Guglielmo Marconi fez a primeira transmissão de mensagens por meio de sua criação chamada telégrafo sem fio.

A febre de inovações técnicas entusiasmou populações cada vez mais sedentas de informação, lazer, entretenimento, estímulos, novidades... Entre elas, esse misto de arte, magia, encantamento e tecnologia que o mundo viria conhecer com o nome de cinema. (SABADIN, 2018, p. 13).

Neste contexto de tantos avanços, os irmãos Louis e Auguste Lumière foram responsáveis pelo surgimento da Sétima Arte, popularmente conhecida como cinema, criado em 1895. A primeira apresentação com o uso do cinematógrafo aconteceu no Grand Café, em Paris, aparelho esse que filmava e projetava os filmes. Sabadin (2018) afirma que antes dos irmãos houve várias iniciativas pioneiras ao longo da história, mas são estes os nomes aceitos como os inventores do cinema.

Nota-se que o invento dos irmãos Lumière se propagou por diversos lugares do mundo em pouco tempo após o seu surgimento em 1895. Segundo Campos (2004), o cinema estreou em terras brasileiras em 08 de julho de 1896, no Rio de Janeiro, devido ao uso de uma máquina chamada “*Omnigrapho*”¹.

¹ Adaptação nacional de alguma das muitas máquinas que surgiram no mundo na época da criação do Cinema. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-primeira-sessao-de-cinema-no-brasil/>>. Acesso em: 18 ago.2019.

A partir da década de 1940, surgem no Brasil as “Chanchadas”, uma espécie de filme cômico, popular, musical com ritmos ligados ao Carnaval. Em 1949, o estúdio Vera Cruz trouxe produções mais sofisticadas para o cinema nacional, inspirados nos filmes americanos. Na década de 1950, o Cinema Novo² apresentou consigo temáticas de cunho político e social.

O cinema brasileiro sofreu uma grande baixa nos anos 80, com o fim da Ditadura Militar que assolou o País por anos e uma crise econômica intensa, levando-o ao declínio. Sua retomada aconteceu na segunda metade dos anos 90, com aumento na produção e criação de diversos festivais.

No início do século XXI, o cinema brasileiro se fortaleceu, sendo indicado até mesmo para premiações internacionais. Depois das novas tecnologias como o 3D³, as produções e salas de cinema no País aumentaram tanto o número, quanto se modernizaram em qualidade de som, imagem e conforto.

No município de Gurupi – Tocantins, então norte de Goiás na época, o cinema chegou apenas nos anos 60, trazido pelo pioneiro Moisés Brito. Nascia ali o Cineteatro Boa Sorte, local que por muitos anos seria o ponto de encontro de cunho artístico e cultural da cidade.

E foi este o contexto da presente pesquisa, que objetivou compreender o comportamento da juventude gurupiense na época das atividades deste Cineteatro, averiguando-se qual era a representação disso na vida de quem frequentava tal ambiente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com natureza qualitativa e foi realizada em Gurupi-TO, por meio de dez entrevistas com personagens que vivenciaram o período do Cinema, utilizando-se um roteiro estruturado.

² Gênero cinematográfico exclusivamente brasileiro que se estabeleceu no cenário áudio visual nacional na segunda metade do século XX, destacando-se por dar ênfase à igualdade social e ao intelectualismo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/cinema/cinema-novo/>>. Acesso em: 18 ago.2019.

³ Termo três dimensões. Os filmes sempre tiveram apenas duas dimensões, a altura e a largura. Entretanto, com a tecnologia 3D, tornou-se possível a percepção da profundidade, que é a terceira dimensão, o que faz da imagem mais real. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/fisica/fisica-cinema-3d.htm>>. Acesso em: 18 ago.2019.

Foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos, com mais de 50 anos, residentes no Município e localizados por indicação de pioneiros e estudiosos do contexto histórico/cultural da cidade.

Previamente apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnirG, a pesquisa foi aprovada sob Parecer Consubstanciado CAAE nº18437819.5.0000.5518, sendo que todos sujeitos envolvidos foram de antemão esclarecidos quanto aos objetivos, riscos e benefícios de participarem, assinando ainda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se a Análise de Conteúdo buscando capturar o entendimento dos entrevistados sobre as questões levantadas para, assim, garantir uma narrativa minimamente segura sobre a influência do Cinema para as populações envolvidas na pesquisa.

Richardson (2007 apud BARDIN, 2009) detalha as principais características da Análise de Conteúdo, técnica utilizada nesta pesquisa, quais sejam: a objetividade, a sistematização e a inferência. A descrição de ambientes e reações ocupam espaço na pesquisa, considerando que o trabalho buscou descrever e explicar o fenômeno do cinema entre os gurupienses, tendo como elemento o Cine Teatro Boa Sorte.

3 CINEMA: UM BREVE RESGATE

3.1 HISTÓRIA: INVENÇÕES, O CINEMATÓGRAFO, OS LUMIÈRE E O CINEMA MUNDIAL

Desde os primórdios, pode-se observar o quanto as imagens impressionam as pessoas. Por meio delas, consegue-se identificar a evolução humana que começou nas primeiras pinturas das cavernas, depois em pinturas à tinta, nas fotografias e, subsequentemente, pelo Cinema. Azevedo afirma que:

O cinema, desde os primeiros tempos, foi visto como “a arte da burguesia”. Seu início se deu não em nome da arte, mas em nome dos avanços tecnológicos. Na Europa e nos Estados Unidos, muitas pesquisas vinham sendo feitas em busca de uma máquina que reproduzisse perfeitamente imagens em movimento. (AZEVEDO, 2012, p. 2).

Conforme Cunha (2011, p.1), como arte o cinema é a mais recente delas, embora, numa análise cronológica, tenha status de pioneiro, por ser considerado como o primeiro grande meio de comunicação em massa, antes mesmo da ascensão do rádio e da televisão.

Em 1895, no subsolo de um *café* em Paris, um grupo seletos e pagante de pessoas teve o privilégio de vivenciar uma experiência única: a estreia de uma nova e estranha invenção, o cinematógrafo, que projetava imagens em movimento pelas sequências de espécies de fotografias, chamados fotogramas. (CUNHA, 2011, p. 1).

Ainda nas palavras de Cunha (2011, p. 02), na primeira apresentação cinematográfica foram assistidos dez rolos de filme com duração entre 40 e 50 segundos. Algumas das películas vistas são conhecidas até nos dias atuais, como “*L’arrivée d’un train em gare de La Ciotat*”, que mostrava a chegada de um trem a estação, o que trouxe espanto aos que acompanhavam. Era a primeira vez que os irmãos Lumière faziam uma exibição publicamente.

Auguste e Louis Lumière são considerados os pais do cinema. Eles conheceram o sistema inventado por Thomas Edison em 1894, o *Kinetoscope*⁴, numa exibição em Paris. Então os irmãos resolveram modificá-lo e, após várias alterações, em 13 de fevereiro de 1895 adquiriram a patente do invento. Batizaram-no de *Cinématographe*, que consistia em “uma caixa de madeira equipada com uma lente em sua parte dianteira e uma pequena manivela do lado direito”. (SABADIN, 2018, p.22).

Os irmãos não imaginavam a contribuição social que tinham acabado de inventar. Vê-se hoje o crescimento de diversos meios de comunicação e a solidificação deles, assim como aconteceu com o cinema.

3.2 CINEMA: CHEGADA ÀS TERRAS TUPINIQUINS E SEU DESENVOLVIMENTO

Para Campos (2004), a presença estrangeira no Cinema brasileiro é vista desde a chegada do “*Omnigrapho*”, nas importações de filmes, produções e exibições locais.

O quadro técnico, artístico e comercial do nascente cinema era constituído de estrangeiros, notadamente italianos, cujo fluxo imigratório foi considerável no final do século XIX e nos primórdios do século XX. No terreno mais propriamente artístico, os encenadores e intérpretes provinham de elencos dramáticos em *tournée* sul-americana ou de grupos aqui radicados onde predominava o elemento estrangeiro. (GOMES, 1980, p. 28-29 *apud* CAMPOS, 2004, p. 2).

⁴ Engenhoca dotada de manivela e acoplada em um fonógrafo. O Cinetoscópio (em português), proporcionava a um único espectador por aproximadamente 90 segundos, cenas não maiores do que um cartão de visitas. SABADIN, 2018, p. 18.

Afonso Segreto produziu o que poderia ser intitulado como o primeiro filme brasileiro: na Baía de Guanabara, a bordo do navio francês “Brésil”. Porém, esta informação não é totalmente validada. (CAMPOS, 2004).

Os primeiros filmes produzidos no País têm caráter documental, como o curta ‘Estranguladores’, de 1908. As adaptações de obras literárias, de ficções baseadas em crimes reais e as comédias faziam sucesso no começo do Cinema Brasileiro. (KREUTZ, 2019).

De acordo com Kreutz (2019), a estrutura do mercado de exibições se deu entre 1907 e 1910, limitadas apenas entre Rio de Janeiro e São Paulo, pois a falta de energia elétrica dificultava a criação de salas de Cinema e a maior parte dos filmes exibidos eram importados.

Por causa da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com a diminuição da produção na Europa, as salas de exibição do Brasil passaram a ser dominadas pelos filmes de *Hollywood* que entraram no País sem as taxas de alfândega, fator que enfraqueceu também a produção do Cinema nacional. (KREUTZ, 2019).

Houve uma expansão do cinema norte-americano em termos de mercado mundial, dada a crise enfrentada pelos países europeus em guerra. A alta cambial dificulta a importação de materiais de toda a espécie e a crise do setor exibidor é caracterizada por uma deterioração das salas projeção. (CAMPOS, 2004, p. 4).

Campos (2004) afirma que depois de alguns anos, a Chanchada, gênero popular com apelo ao cômico e cheio de músicas, viria a dominar o mercado de filmes nacionais por um longo período:

Tudo indica que Jean-Claude Bernardet não se engana ao afirmar que as origens da chanchada estão na base do cinema brasileiro, e aí, em alguns filmes cômicos. O ano de 1929 (quando é realizado ‘Acabaram-se Otários’, direção de Luiz de Barros) define uma segunda fase, com as seguintes características: experimenta-se o filme sonoro de ficção; utiliza-se um cômico popular, o caipira Genésio Arruda: as músicas ficam a cargo de Paraguaçu, e o filme faz enorme sucesso, permanecendo 76 dias em exibição nos cinemas da capital carioca. (CATANI, 1983 *apud* CAMPOS, 2004, p. 11).

As maiores mudanças no cinema no País vieram na década de 1960, com o chamado Cinema Novo, momento em que os filmes nacionais seguiam o seguinte princípio: “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Os filmes deste período mostravam o que os cineastas estavam a desejar: falar da realidade, mostrando a

pobreza, os problemas políticos e sociais, como “Vidas Secas”, de Nelson Pereira dos Santos e “Os Fuzis”, desenvolvido por Ruy Barbosa. (LIMA; TAVARES, 2016).

Segundo Michel e Avelar (2014), as leis de incentivo no Brasil têm um papel importante na retomada do cinema nacional, pois elas garantem que as produtoras possam obter recursos nas esferas privadas, que são isentas dos impostos como atração para o investimento. A participação do setor privado aumentou a partir de 1993, ano que iniciou as atividades da Lei do Audiovisual.

Em 2001, foi criada a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), que é uma instituição pública que intervêm como agência reguladora e também tem a responsabilidade de atuar no desenvolvimento das produções cinematográficas no País. (MICHEL; AVELAR, 2014).

3.3 A INFLUÊNCIA HOLLYWOODIANA E SUA MUDANÇA NA CINEMATOGRAFIA

Como já se sabe, o cinema tem origem europeia, mas após o período da Primeira Guerra Mundial, as produções do continente sofreram alguns empecilhos como dificuldades financeiras e também estruturais, o que possibilitou a abertura de um novo mercado, o americano. (BUTCHER, 2004).

Nascia Hollywood, “fábrica dos sonhos”, o pólo de produção e distribuição cinematográfica enclavado na Califórnia, costa oeste dos Estados Unidos. Uma indústria que se ergueu, desde os primeiros momentos, com intuítos “universais” – ou seja, seus produtos nunca foram concebidos apenas para consumo interno, mas pensados e fabricados para “ganhar” o mundo. Ao menos no que se refere aos modos de produção de mass media, as grandes companhias cinematográficas foram as primeiras corporações transnacionais a se estabelecerem fora dos Estados Unidos depois das agências de notícias. (BUTCHER, 2004, p.16).

De acordo com Butcher (2004), a visão dos cinemas nacionais é que eles são capazes de produzir apenas para seus próprios mercados, já em *Hollywood* o sistema é integrado a nível global, conectado ao seu escritório em *Los Angeles*.

No papel de indústria cinematográfica de maior porte e visibilidade mundial, ela exerce seu poder pela forma massiva com que produz suas formas simbólicas e as faz circular em escala global. Formas simbólicas essas cuja essência está arraigada ao contexto social em que foram concebidas. É impossível, destarte, dissociar o conteúdo simbólico da conjuntura e das circunstâncias sociais de sua produção. (CUNHA, 2011, p. 6).

Para Cunha (2011, p .6), “o cinema, como nenhum outro meio de comunicação, tem a capacidade de galvanizar a atenção do público, exacerbar emoções, por meio

da manipulação espaço e de tempo em forma de imagens”. *Hollywood* ganha a carga de poder simbólico, influencia as pessoas, os acontecimentos e apresenta papel importante na comunicação.

Conforme Back e Andrade (2006, p.4), “outra consequência do modelo hollywoodiano de se fazer filmes é sua previsibilidade. Assim, as mesmas fórmulas ganham uma nova roupagem”.

Entretanto, o declínio dos grandes estúdios hollywoodianos fez com que o cinema norte-americano passasse por uma reinvenção. Com a própria sociedade mudando seus comportamentos e valores, não existiu mais espaço e público para as formulações clássicas e conversadoras que Hollywood vinha desenvolvendo desde os primórdios do longa-metragem. (SABADIN, 2018).

3.4 O CINEMA NAS MATAS ‘DO GURUPI’

O município de Gurupi está localizado na região Sul do Tocantins, às margens da BR-153 (Belém-Brasília). De acordo com o IBGE (2018), sua população estimada é de 85.737 pessoas.

Gurupi, assim foi chamada a povoação que Benjamim Rodrigues fundou nas planuras do cerrado. Nas intermediações dos ribeirões Pouso do Meio e Água Franca (...), em território pertencente ao município de Porto Nacional e jurisdição do Distrito de Brejinho de Nazaré nos idos de 1952. (RIBEIRO, 2007, p. 25).

Por conta da chegada de colonos e aventureiros na região, o crescimento das lavouras, criação de gado, as cabanas foram cedendo lugar às construções sólidas de alvenaria, no início dos anos de 1950. Em 1958, alcançou sua emancipação político-administrativa. (RIBEIRO, 2007).

Pouco tempo depois Gurupi começa a vivenciar o progresso, trazido por muitos desbravadores, dentre eles, Moisés Brito que, de acordo com Ribeiro (2007, p.70) “[...] abriu os caminhos do céu [...]”. Conforme o historiador, Brito diminuiu as distâncias e permitiu que muitos ricos e idosos pudessem vir para essas terras, aventura impossível por essas bandas durante muitos anos. Moisés era um rico garimpeiro de cristais, dono de muitas aeronaves e que pretendia cultivar uma grande lavoura de café na região do Rio Gurupi, Pouso do Meio e Matinha. Mandou abrir a machado uma pista de pouso nos cerrados do Mutuca para descer suas aeronaves. (RIBEIRO, 2007).

Além de suas iniciativas agrícolas, em sociedade com seu primo Milton Amaral Brito, no início dos anos 60, Moisés Brito fundou o primeiro Cinema que iria marcar a cidade: o Cineteatro Boa Sorte. Os filmes eram anunciados por meio de alto-falantes e ao lado do Cinema, os gurupienses desfrutavam de bailes e festas no Boa Sorte Bar. O local também era palco para peças teatrais, atrações culturais e encontros estudantis da cidade. (RIBEIRO, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A CIDADE ANTES DO CINEMA

Segundo Ribeiro (2018), o município de Gurupi tinha próximo de 24 mil habitantes na década de 70. As pessoas que moravam no Município nessa década são referência para esse trabalho, conforme ficou detalhado no capítulo introdutório e na metodologia. Mas, antes de conhecer e interpretar as respostas, convém saber algumas características da localidade à época e conhecer brevemente os empresários que se ‘aventuraram’ na construção do Cineteatro Boa Sorte.

Maria Nilma Brito é filha de Milton Amaral, sócio fundador do cineteatro. Ela lembra do pai na loja de tecidos no período anterior ao cinema. “A primeira loja de móveis foi dele, chamada Exposição Boa Sorte”⁵. Maria afirma que o pai sempre foi visionário e inovador, chegando a passar mais de 20 dias em São Paulo para escolher mercadorias que seriam vendidas na loja em Gurupi.

Dois entre os 10 entrevistados lembram da cidade antes da existência do Cineteatro Boa Sorte. Lembram de uma cidade pacata, com apenas três festas por ano: Carnaval, Baile das Debutantes (em setembro) e Ano Novo. Era semelhante a uma fazenda; não havia asfalto, energia elétrica⁶ ou escolas⁷. As casas eram iluminadas por lampiões e as geladeiras eram movidas à querosene. A economia do Município estava baseada na agricultura, com a plantação de arroz. O comércio vendia tecidos e linhas, eram pequenos estabelecimentos chamados quitandas pelos moradores.

O lazer dos gurupienses naquela época eram os piqueniques, os jogos de futebol, de vôlei ou disputas de salto em altura. As turmas se uniam para fazer a

⁵ Entrevista concedida no dia 28/10/2019.

⁶ Não havia energia elétrica, mas em alguns locais havia energia a motor que funciona em horários determinados, normalmente até às 23h, como no próprio Cinema.

⁷ Uma das duas entrevistadas teve de colocar as filhas para estudar em Porto Nacional, cidade que está a 160 quilômetros de Gurupi.

programação. A diversão ficava por conta dos aniversários, as radiolas à pilha⁸ e serenatas para as namoradas. 80% da população morava na zona rural. Na cidade ficavam os comerciantes, funcionários públicos e professores. Havia duas pensões: Brasília e Dos Viajantes. O meio de locomoção mais utilizado eram as bicicletas. Só havia cinco carros na cidade e não tinha agência bancária. Todos se conheciam.

Uma das entrevistadas recorda que em Gurupi não havia variedade de verduras e frutas (a uva, por exemplo, era um produto de luxo, sendo trazida de fora por quem tinha mais posses). Havia bares como o Boa Sorte, que ficava ao lado do Cinema.

Gurupi tinha serviço de alto-falante instalado na Praça Santo Antônio, que passava músicas e anunciava os filmes em exibição. Por meio deste serviço a população se informava sobre a hora certa, falecimentos, etc. A cidade tinha festejos como o de Santo Antônio, as matinês no fim da tarde e os vesperais⁹.

O Carnaval também começava a tomar forma como festa popular em Gurupi naqueles anos. Um dos entrevistados lembra vagamente de ter sido levado a uma noite de Carnaval no Bar Boa Sorte, que ficava ao lado do cinema, por volta de 66/67. Ficou horrorizado com as máscaras carnavalescas. Outro entrevistado lembra que um dos lazeres das crianças eram as companhias de circo ou parques de diversões quando vez ou outra vinham para a região. Aos domingos, tinha show de calouros no Clube Recreativo Araguaia.

O Cineteatro Boa Sorte foi inaugurado por volta de 1959, por Moisés Brito e Milton Amaral Brito, os dois eram sócios. Com o passar dos anos, Milton Amaral comprou a parte de Moisés Brito. Em 1978 mudou o nome para Cine Gurupi, em homenagem à cidade¹⁰. Segundo Maria Brito, Moisés Brito chegou a ser locutor do cinema, anunciando os filmes que chegavam. Ela lembra ainda que era obrigado a sempre exibir um filme nacional entre os estrangeiros.

4.2 O CINETEATRO BOA SORTE E SUAS MARCAS

4.2.1 A construção e inauguração do cinema

⁸ O entrevistado Roberto José Ribeiro conta que na época surgiu a primeira loja de eletrodomésticos da cidade, que vendia rádio, discos e fazia conserto nos aparelhos. Segundo ele, a pessoa veio de fora para montar a loja e ficou rico porque o rádio era o único meio de comunicação da cidade neste período.

⁹ Festas realizadas nas tardes dos finais de semana entre a rapaziada da época. Uma das entrevistadas informa que ainda tem uma coleção de discos com músicas que eram tocadas no cinema antes das sessões.

¹⁰ O cinema ficou em funcionamento até aproximadamente 1982. (MANOEL WILLIAN LEITE LIMA).

Um dos entrevistados conheceu algumas pessoas que trabalhavam no projeto do Cinema, tais como: José Moreira da Silva e Lucas Carneiro. Na época, se recorda que os moradores de Gurupi não compreendiam o que era um cinema, isso no período de sua construção, em 1959¹¹. Outra das entrevistadas também conseguiu acompanhar, devido ser esposa de um dos donos. Ela se recorda que sempre faziam verificações para saber sobre o andamento da obra. O restante dos entrevistados não acompanhou a construção.

Apenas dois entrevistados acompanharam a inauguração. Um deles se recorda que a festa foi enorme e o Cine Boa Sorte não conseguiu comportar todas as pessoas. O primeiro filme apresentado no recém-criado cinema foi 'Diamante Negro'. Uma entrevistada que participou da inauguração não se lembra de muitos detalhes devido à sua idade avançada atualmente, mas relata que havia muitas pessoas, até de fora do município. Os oito restantes não se recordam ou não participaram.

4.2.2 Os gêneros populares

Nove entre dez dos entrevistados argumentaram que os filmes estrangeiros eram os mais assistidos, sendo eles os mais recordados.

Dos dez entrevistados para realização da pesquisa, cinco deles disseram que seus filmes preferidos eram os de romance. 'E o Vento Levou' foi um filme que marcou bastante os jovens da época', afirmou um dos entrevistados. De acordo com Silva (2012), "O cinema também influencia a literatura, do mesmo modo que o romance do século XIX influenciou o modo de narrar do cinema". Quatro dos entrevistados preferiam filmes ligados ao faroeste. Segundo Marcondes (2009), faroeste é um gênero cinematográfico primado por dualidades: diferenciar a civilização do modo selvagem, por meio de modelos que cumprem funções estabelecidas na civilização norte-americana.

Um dos entrevistados disse gostar dos filmes de artes marciais. Segundo Júnior (2016), desde 1920 já se produziam filmes de *Kung Fu*, entretanto apenas nos anos 60 eles acabaram por ganhar o mundo. Com as coreografias de lutas, referências a personalidades históricas da China, sempre no melhor estilo desse movimento da cinematografia: pessoas voando, andando no ar e conseguindo subir nos topos das árvores.

¹¹ Informação dada pelo entrevistado Manoel William Leite Lima, que trabalhou no cinema.

Das entrevistas feitas, os filmes mais lembrados por eles foram: Django, Sissi, Tarzan, *Kung Fu* com Bruce Lee e *Dio, Come Ti Amo*. Das produções brasileiras, a metade dos entrevistados disse lembrar dos filmes de Mazzaropi, que se tornaram bastante populares por serem comédias interioranas, o que se aproximava da realidade vivida pelos espectadores que iam ao Cine.

As artes marciais, principalmente com o ator Bruce Lee, influenciavam a garotada a brincar da maneira que viam nos filmes. Um dos entrevistados declarou que era normal ver pelas ruas garotos fazendo acrobacias com os *tchacos* (tipo de arma usada nas lutas marciais), semelhantes aos que Lee usava nos filmes nas batalhas contra os malfeitores. Brincar como cowboys também é um dos aspectos lembrados. O entrevistado afirma que academias de artes marciais foram criadas pós filmes de lutas.

4.2.3 O cinema e a juventude gurupiense

Segundo Codato (2010), os meios de comunicação de massa, e também o cinema que fazem parte deste universo plural, ocupam um importante papel na organização e na construção de uma determinada realidade social. Para Codato (2010, p.02), “Eles tanto reproduzem essa realidade, representando-a através de seus diferentes discursos, quanto a modificam, reconstruindo-a por meio de uma interferência direta em sua dinâmica, em seu funcionamento”.

E foi o que se pode comprovar na pesquisa, cujos entrevistados confirmaram a forte influência causada pelo Cinema no comportamento dos jovens da época. Entre as mulheres destaca-se o hábito de fumar, adesão aos cabelos mais curtos, uso de perucas, calças compridas, boleros, unhas pintadas, batons, bobes nos cabelos e os sapatos de salto. Os homens começaram a usar camisas de manga longa, coletes, cabelos grandes e sapatos de duas cores. Alguns desses aspectos como os cortes de cabelo e as vestimentas foram lembrados por mais dois entrevistados.

O cinema foi então, grande responsável pela propagação do fumo, em filmes onde fumar ajudava na construção da imagem de homens poderosos, e de mulheres mais sensuais, ícones do cinema tiveram suas imagens vinculadas ao cigarro como Humphrey Bogart em “Casa Blanca” (1942), Rita Hayworth em “Gilda” (1946), Audrey Hepburn em “Bonequinha de Luxo” (1961), dentre outros. (MARQUES, 2014, p. 20).

Marques (2014, p. 21 *apud* Battisti, 2009) diz que os espectadores podem ou não ser influenciados em suas vestimentas. Os figurinos carregam signos e formam

imagens. O autor afirma que a relação entre moda e cinema é estreita e vem dando certo desde os filmes de época até os atuais, sem medos de ousar vestindo os personagens. Moda e cinema andam de mãos dadas.

O Cinema busca condicionar seus espectadores a entender os contextos sociais existentes. Para Marques, os espectadores ficam encantados e admirados com o que veem “[...] Levam essa admiração para fora das salas de exibição, transformando o cinema assim, em um criador de tendências e um elemento essencial na construção de uma boa narrativa” (MARQUES, 2014, p. 22).

Uma entrevistada cita que os filmes a influenciaram a ler mais e buscar novos conhecimentos. Dois entrevistados afirmaram que o Cineteatro Boa Sorte foi influente, mas não souberam descrever como.

Os filmes abriram a possibilidade para conhecer novas culturas, de acordo com uma entrevistada. Muitas vezes o que era assistido tornava-se modelo de vida; resposta parecida a de outra entrevistada, que acreditava no cinema como fonte de informação, até mesmo porque não existiam outros meios de comunicação e o jovem não tinha paciência de ficar ouvindo rádio. Segundo uma entrevistada, os jovens sentavam para conversar e debater o que assistiam. Era também uma inspiração, quando íamos brincar de teatro na escola.

Para um dos entrevistados, os filmes traziam ensinamentos para seguir os caminhos certos na vida, além de ser base para o bom comportamento das pessoas: responsabilidade, visão de futuro, não utilização de drogas e no aspecto religioso. Outro entrevistado relaciona a influência do cinema com as expressões que os jovens usavam e também nas brincadeiras, como depois de assistir aos filmes de faroeste, a ‘galera’ reencenava o que via a exemplo de: se esconder, ter armas de brinquedo, além de usar os filmes de Mazaropi para ‘zuar’ os colegas. Numa curiosidade, uma entrevistada afirmou que muitas pessoas saíam correndo no meio dos filmes por acreditarem que os tiros eram reais.

Marques (2014) reconhece que o Cinema é fascinante e isso atinge seu espectador o influenciando cada vez mais. Os filmes lançam modas e chavões, além de provocar sensações nas pessoas como de medo e das gargalhadas. Aproxima o imaginário da vida real.

4.2.4 Cinema: ponto de encontro e inspiração

Senna (1995) destaca a influência do Cinema no comportamento e nas visões de mundo das pequenas cidades do País, assim como aconteceu em Gurupi.

Como aconteceu com a minha aldeia, Lençóis, na Chapada Diamantina da Bahia: O Cine Rex estava lá desde que nasci, envolvendo e imantando todos os cinco mil habitantes, fazendo com que minha turminha estudasse inglês e cantasse em espanhol, que as pessoas mudassem a maneira de se vestir e até caminhar e tantos etc. [...] O cineminha como convergência comunitária, as matinês como ponto de encontro e de inquietação da juventude. (SENNA, 1995, p. 16).

O Cine Boa Sorte marcou toda uma geração. Como exemplo, pode-se citar o caso em que o Cinema serviu de inspiração profissional para um dos entrevistados, que afirmou ter se apaixonado pela arte e passou a desejar fazer parte daquele mundo, tornando-se cineasta mais tarde. Em 1976, ele fez um curso de cinema, teatro e TV por correspondência e começou a escrever suas primeiras histórias cinematográficas e teatrais.

Dois entrevistados ressaltaram que sempre buscavam juntar dinheiro para assistir aos filmes. Uma entrevistada contou que tinha um sentimento de que o cinema meio que “pertencia” a ela, pois seu tio chegou a ser um dos donos. Ela se recorda também que os filmes exerceram influência no seu desenvolvimento intelectual, emocional e uma visão de mundo e cita em sua fala o exemplo de um de seus irmãos que aprendeu muito sobre os Estados Unidos a partir dos filmes vistos.

Por ser filha de um dos donos, outra entrevistada relata que gostava muito do cinema e que quando estudava em Anápolis-GO, por estar numa cidade maior e lá já haver cinema, ela conhecia e sugeria nomes de filmes que pudessem ser trazidos para Gurupi.

Uma entrevistada afirmou que frequentava muito porque o Cine era de seu irmão. Sempre ia com a mãe, aos finais de semana. Ela se recorda de algo interessante: havia um garoto, de família conhecida e ele ficava na porta pedindo às pessoas um “trocadinho”, que ele ia juntando para completar o dinheiro do ingresso. E a mãe da entrevistada sempre o ajudava. Ela também se recorda que Moisés Brito era um homem muito rico, um exportador de cristais da região. Comprou muitas terras, investiu na agricultura, trouxe os primeiros agricultores paranaenses. Moisés investiu muito em Gurupi e se tornou um dos responsáveis pelo progresso da cidade.

Uma curiosidade: esta última entrevistada conta que o Cinema também tinha palco e camarim e ali também aconteciam peças teatrais. Todas as festividades do Colégio Paroquial Bernardo Sayão eram feitas dentro do Cine. Apresentações de dança e música, era o local onde as pessoas se reuniam. Apesar de ser o 'point' da cidade, outra curiosidade chama atenção: havia muitos morcegos no cinema.

Quando apareciam os filmes mais pornográficos, as 'pornoanchadas', um dos entrevistados se recorda que os oficiais de Justiça ficavam observando se havia menores dentro do Cinema e, se houvesse, estes eram retirados da sala. Uma chateação para eles, que perdiam o dinheiro do ingresso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios, a chamada Sétima Arte encantou o mundo com suas histórias e estórias, imagens em movimento, cores e sons. O cinema é arte, meio de comunicação e educação da massa, sendo capaz de unir diversas culturas numa única obra. Leva o espectador a um mundo fantasioso, repleto de ideologias, sonhos e mudanças, que podem persuadir as pessoas a mudarem seus comportamentos, dentro do tecido social em que vivem.

No antigo Norte Goiano, no início dos 60, chegava a Gurupi o primeiro cinema, fato que marcaria a sociedade da época. O Cineteatro Boa Sorte abriu as janelas do mundo para o interior, influenciando fortemente a vida dos jovens gurupienses das décadas de 60 e 70, conforme ficou comprovado pela pesquisa.

O cinema aportou na região antes da chegada da televisão, tornando-se o primeiro forte meio de comunicação de massa e ponto de encontro da época, com suas matinês e vesperais. O Cine Boa Sorte possibilitou aos gurupienses conhecerem novas culturas, estilos de vidas e contextos sociais diferentes dos seus cotidianos.

Trouxe histórias que fascinaram e encantaram seus espectadores. Os efeitos, as trilhas sonoras, as lições de vida, emoções, risos, choros, sustos e as torcidas pelos mocinhos ou vilões, além das tendências da moda, cabelos, maquiagens, músicas, brincadeiras, conversas e conhecimento, que os jovens gurupienses souberam aproveitar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alba. **A indústria cinematográfica no ambiente da indústria cultural**. 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-industria-cinematografica-no-ambiente-da-industria-cultural/87520>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

BACK, Andressa Priscila da Costa Pereira; ANDRADE, Raquel Thomaz de. **O potencial narcotizante do Cinema**. Trabalho apresentado ao Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, sessão de Comunicação audiovisual – Universidade Federal do Ceará, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0640-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2019.

BUTCHER, Pedro. **A reinvenção de Hollywood: cinema americano e produção de subjetividade nas sociedades de controle**. Contemporânea, n. 3, 2004.2. <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_03/contemporanea_n03_02_butcher.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CAMPOS, Renato Márcio Martins de. **História do Cinema Brasileiro – Os Ciclos de Produção Próximos ao Mercado**. Florianópolis, II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2004.

CODATO, Henrique. **Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis**. **Revista Verso e Reverso**. Jan/abril 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/44/8>>. Acesso em: 20 ago.2019.

CUNHA, João Batista Chaves da. **A Construção do Campo Cinematográfico: O nascimento de um Meio de Comunicação Social**. Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2011.

GIANNASI, Ana Maria. **Reflexão sobre o cinema feito hoje no Brasil**. Aurora, p. 50-57, 2008.

JÚNIOR, Clóvis Marques Guimarães. **A Era de Ouro dos Filmes de Kung Fu**. 2016. Disponível em: <<http://forcaeluta.blogspot.com/2016/04/cinema-e-artes-marciais-era-de-ouro-dos.html>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

KREUTZ, Kátia. **A história do Cinema Brasileiro**. 2019. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

LIMA, isabella Leão Pereira Lima; TAVARES, Thales Corrêa. **A evolução do Cinema no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://site.veracruz.edu.br/blogs/8ano2016/2016/11/09/nao-somos-uma-hollywood-mas-ja-melhoramos-muito/>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MARCONDES, Ciro Inácio. **A dessimbolização do faroeste**. CASA, vol. 7, n. 1, 2009.

MARQUES, Daiany Rocha. **A influência do cinema na moda**. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Paraná – Campus Apucarana, 2014.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante; AVELLAR, Ana Paula. **Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas**. Nova econ., Belo Horizonte, vol.24, n 3 - set/dez, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512014000300491, acesso em: 23 nov. 2019.

RIBEIRO, José Roberto. **O Lendário Gurupi**: aspectos históricos, políticos e sociais do Município de Gurupi-TO. Gurupi: Cometa, 2007.

SABADIN, Celso. **A história do Cinema para quem tem pressa**. Rio de Janeiro: Editora Valentina, 2008.

SENNA, Orlando. **Comunicação&política**. Ano 2, n. 4, p. 14-27, 1995. Nova série. Rio de Janeiro. Ed. Cebela.

SILVA, Thais Maria Gonçalves da. **Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária**. Anu. Lit., Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 181-201, 2012.

VALVANO, Thais. **Mazzaropi e a indústria de cinema do Brasil**: a importância da comédia caipira para a cinematografia brasileira nos anos de 1950-1980. Novos Cadernos NAEA, vol. 18, n. 3, p. 293-307, set-dez, 2015.